MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

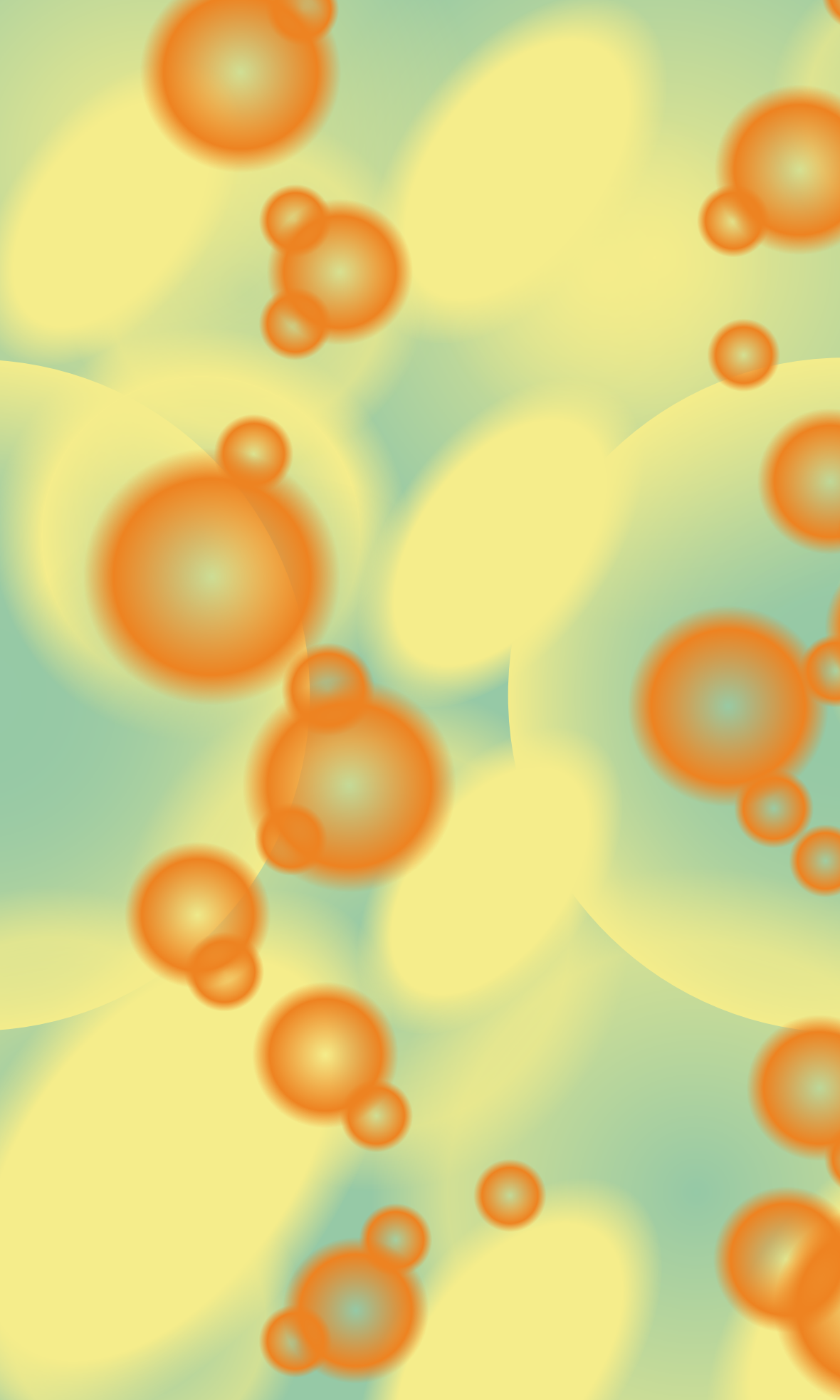
o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

1 de novembro de 2026 2026 São Paulo Ano 1 – nº 53



1 de novembro
domingo
18h

Estação Motiva Cultural

Kirill Gerstein piano

FRANZ LISZT 1811–1886
Anos de peregrinação, segundo ano, Itália: Três sonetos de Petrarca
1864–1882
16 minutos

FRANZ LISZT 1811–1886
Anos de peregrinação, segundo ano, Itália: Après une lecture du Dante [Após uma leitura do Dante]: *Fantasia quasi sonata*
1849
16 minutos

Intervalo de 20 minutos

FRANZ LISZT 1811–1886
Polonaise [Polonesa] *nº 2*
1850–1851
8 minutos

FRANZ LISZT 1811–1886
Sonata para piano em Si menor, S. 178
1852–1853
1. Lento assai. Allegro energico
2. Andante sostenuto
3. Allegro energico. Stretta (quasi presto)
4. Andante sostenuto. Lento assai

30 minutos

Franz Liszt consagrou-se como pianista de habilidade lendária já durante a juventude em Paris, onde tornou-se frequentador de alguns dos principais salões, isto é, encontros sociais e culturais promovidos por aristocratas ou figuras de projeção na sociedade. Neles, fez amizade com escritores como Alphonse de Lamartine, Victor Hugo e George Sand [Aurore Dupin], que inflamaram sua paixão pela literatura. Graças a esse fascínio pelo mundo das letras, Liszt consolidou uma nova forma de compor música orquestral — o *poema sinfônico*, que busca, pelos sons, narrar histórias ou evocar cenas — ao mesmo tempo em que tratou o piano ora como um contador de histórias, ora como um diário de viagem, e o pianista como um poeta, um ator ou um bardo. Em parte por isso Heinrich Heine o apelidou de "o Homero dos tempos modernos".

Exemplo dos mais eloquentes do trabalho de Liszt de sugestão literária através da música é o ciclo *Os anos de peregrinação*. Essa seleção ambiciosa de peças para piano registra em música as impressões e descobertas artísticas que o compositor vivenciou entre 1835 e 1839, quando, exilado na Suíça e na Itália para viver sua paixão extraconjugal com Marie d'Agoult, pôde apreciar ao vivo pinturas e esculturas de grandes mestres, como Rafael e Michelangelo, e se dedicar ao estudo de obras clássicas de autores como Petrarca e Dante.



Na pintura de Joseph Danhauser, todos olham para o busto de Ludwig van Beethoven, uma das figuras centrais no período de transição entre o Classicismo e o Romantismo, com exceção de Marie d'Agoult, sentada aos pés de Franz Liszt. Atrás de Liszt, da esquerda para direita, estão o romancista Victor Hugo, Niccolò Paganini e Gioachino Rossini. Os escritores Alexandre Dumas e George Sand estão sentados à frente do grupo, também da esquerda para a direita.

Essa experiência formativa deu origem a projetos musicais que revisitou ao longo de vários anos e que, mais tarde, publicou como os primeiros dos quatro cadernos de *Os anos de peregrinação*: "Primeiro ano: Suíça" [1855]; "Segundo ano: Itália" [1858]; "Suplemento ao 'Segundo ano: Itália'" [1861]; "Terceiro ano" — composto tardiamente, foi publicado em 1883. Cada peça do ciclo conta com um título sugestivo e é precedida por uma epígrafe ou uma citação literária. E o título do conjunto faz alusão a *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* e à sua sequência, *Os anos de viagem de Wilhelm Meister*, livros de Johann Wolfgang von Goethe que estão na origem do romance de formação, gênero caracterizado por narrativas sobre o percurso de amadurecimento intelectual e espiritual de um personagem ou do narrador.

Entre as três primeiras peças de "Segundo ano: Itália" e sua conclusão apoteótica — ou apocalíptica — com a *Sonata Dante*, Liszt faz uma incursão na poesia apaixonada e extraordinária de Francesco Petrarca. Apelidado, ao mesmo tempo, de "o primeiro homem moderno" e de "o último trovador", o poeta, diplomata e humanista eternizou-se graças a seu *Cancioneiro*, que reúne 366 poemas. Dividido em duas partes, ele narra a vida e a morte precoce de Laura, a musa por quem o poeta nutriu uma intensa e perene paixão platônica. Dessa investigação profunda sobre o que é o amor, Liszt selecionou, em 1846, três sonetos, que transformou em canção, antes de transcrevê-los "muito livremente" para piano "sob a forma de noturnos", como relata em carta para Marie d'Agoult. Refinados para *Os anos de peregrinação*, os *Três sonetos de Petrarca* — o 61, o 134 e o 156, segundo a numeração atual — sintetizam a primeira parte do *Cancioneiro* em um arco que retrata a visão de Laura ("Bendito seja o ano, o mês e o dia"), o conflito emocional e o desejo incontido do amante ("Não tenho paz nem posso fazer guerra") e a aceitação do inalcançável na vida terrena ("A graça angelical na Terra eu via").

Essa evolução típica do amor platônico que Liszt expressa musicalmente a partir de Petrarca desemboca, em *Os anos de peregrinação*, precisamente na *Sonata Dante*, obra em que a danação parece prevalecer sobre a redenção. Ao exaltar a poesia do grande precursor de Petrarca, Dante Alighieri, a sonata reforça a ideia deste como sendo, nas palavras de Stendhal, "o poeta romântico por excelência". Traduzindo sonoramente algumas das imagens poderosas de *A divina comédia*, a sonata de Liszt evoca momentos da peregrinação de Dante pelo Inferno, pelo Purgatório e pelo Paraíso.



Dante e os três reinos de A divina comédia [1465], por Domenico di Michelino.
Da esquerda para a direita, o Inferno, o Purgatório e o Paraíso.

Seu título oficial, *Après une lecture du Dante: Fantasia quasi sonata*, acena tanto para o poema homônimo de Victor Hugo "Après une lecture de Dante", quanto para as duas sonatas para piano que Beethoven chamou de "Sonata quasi una fantasia", seu *Opus 27*. Em versão provisória, a obra foi apresentada em Viena ainda com o título de "Fragmento dantesco", em novembro de 1839. Retrabalhada a partir de 1849, foi finalmente publicada em 1858.

Seu início ecoa o que, em *A divina comédia*, está gravado sobre o portal do Inferno: "Deixai toda esperança, ó vós que entrais". Em termos musicais, a obra se abre com uma sequência descendente de trítonos, isto é, intervalos de três tons inteiros que na música medieval representavam o diabo. Embora atravesse momentos paradisíacos e mesmo apaixonados, sugerindo tanto o Paraíso quanto Beatriz, a musa do poeta, a sonata é marcada por turbilhões cromáticos e passagens ríspidas e agourentas, que parecem aludir aos "gritos, suspiros, prantos", às "hórridas querelas, [aos] brados de mágoa, [às] irrupções de ira" que infestam o Inferno dantesco.

Assim como são evidentes as fontes da *Sonata Dante*, também é clara, ainda que não literária, a inspiração da segunda das *Duas polonaises* que Liszt escreveu entre 1850 e 1851: a obra de Chopin. Contemporâneo, com quem conviveu em Paris, Liszt mantinha pelo músico polonês um sentimento ambivalente, que não o impediu de declarar com altivez que a música de Chopin "nutre os sentimentos e tradições nobres da antiga Polônia, espelhando a firme determinação e resolução dos grandes homens de tempos passados". Menos óbvias, contudo, são as fontes da monumental *Sonata em Si menor*, obra impactante que estimulou toda espécie de especulação por parte de intérpretes e estudiosos em busca de sentido. Embora as teses mais difundidas relacionem os temas da sonata com Fausto, Mefistófeles e Margarida, protagonistas do *Fausto*, de Goethe, há quem defenda que a peça seja autobiográfica e quem ouça nela a luta entre o divino e o diabólico ou uma alegoria do Jardim do Éden dramatizando a Queda do Homem, ecos seja da Bíblia, seja de *Paraíso perdido*, de John Milton.



Fausto tenta seduzir Margarida [1828], por Eugène Delacroix. Considerada uma das grandes obras-primas da literatura alemã, *Fausto* é uma tragédia baseada na lenda do homem que, insatisfeito com os limites do conhecimento, acaba firmando um pacto com o espírito Mefistófeles. Fausto se encanta por Margarida, que possui índole pura, levando-a à ruína.

A despeito das associações, Liszt mesmo não indicou nenhuma fonte extramusical para esta obra que foi finalizada em 2 de fevereiro de 1853 e publicada em 1854. Dedicada a Robert Schumann, em agradecimento por este lhe ter dedicado a *Fantasia em Dó maior*, Op. 17, a *Sonata em Si menor* foi estreada por Hans von Bülow, em Berlim, em 22 de janeiro de 1857. Composta em meio às diversas atribulações vivenciadas por Liszt quando esteve a serviço da corte de Weimar, a obra é frequentemente descrita como uma "sonata sobre uma sonata". Isso se justificaria pelo fato de ela fluir continuamente através de quatro grandes seções que funcionam, ao mesmo tempo, como movimentos independentes e como seções de um único e monumental movimento. Além desse formato inovador, a *Sonata em Si menor* também inova em sua capacidade de variar e combinar de forma muito envolvente apenas três ideias musicais, que são apresentadas logo no início da música: o elemento musical misterioso que desce para o grave lentamente; o gesto enérgico e grandioso que irrompe como uma surpresa; e o motivo das notas repetidas, que o próprio compositor apelidou de "marteladas".

Embora reze a lenda que Brahms tenha adormecido ao ouvir a *Sonata em Si menor*, e Clara Schumann — que admirava Liszt como pianista, mas não como compositor — a tenha descrito em seu diário como "mero ruído cego", a obra perpetuou-se como pedra de toque do repertório pianístico. E ainda que se abandonem todas as associações literárias possíveis, é difícil discordar por completo do que diz o lendário pianista suíço Alfred Cortot, responsável pela primeira gravação da obra. Para ele, os temas da sonata são percebidos "não como construções abstratas, mas como sensibilidade humana pura", e ao longo da obra podemos "vislumbrar um conflito de emoções sob o embate entre proposições musicais".

Igor Reis Reyner
Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).



Kirill Gerstein
piano

O repertório de Gerstein, um dos pianistas mais audaciosos e versáteis de hoje, vai das suítes barrocas e dos concertos clássicos à música contemporânea, ao jazz e ao cabaré. Venceu o 10º Concurso Arthur Rubinstein e, em 2010, recebeu o Gilmore Artist Award e a Avery Fisher Career Grant. Em 2025, foi Artista em Foco da Orquestra Tonhalle de Zurique. Gerstein também rege cada vez mais a partir do piano: com a Orquestra de Câmara da Europa, gravou a integral dos concertos de Beethoven. Sua gravação da estreia mundial do *Concerto para piano* de Thomas Adès, com a Sinfônica de Boston regida pelo compositor, recebeu três indicações ao Grammy e o Prêmio Gramophone de 2020. O álbum-livro *Music in time of war* [Música em tempos de guerra], que reúne obras de Debussy e Komitas, ganhou um prêmio especial de curadoria no Opus Klassik 2025. Gerstein já encomendou e estreou dezenas de obras de compositores como o próprio Adès, além de Chick Corea e Brad Mehldau. É professor de piano na Hochschule für Musik Hanns Eisler, em Berlim, e na Kronberg Academy, onde sua série de seminários online gratuitos já chegou a mais de 150 mil espectadores.

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

5 E 6 DE NOVEMBRO

Haydn de perto
Em dois concertos, a Osesp e Thierry Fischer aproximam o público da música de Joseph Haydn, compositor que ajudou a transformar a sinfonia e a definir a formação da orquestra que conhecemos hoje.

5, 6 E 7 DE NOVEMBRO

Travessia: Academia de Música da Osesp e Studio3 Cia. de Dança
No palco, a Orquestra Acadêmica, o Coro Acadêmico e o Coro Juvenil da Osesp se juntam aos bailarinos da Studio3 para interpretar clássicos como *O cio da terra*, *Caçador de mim*, *Canção da América*, *Travessia* e *Nos bailes da vida*. Os arranjos de Rodrigo Morte revelam novas camadas desse repertório.

12, 13 E 14 DE NOVEMBRO

Vozes e percussão: Bernstein, Reich e Stravinsky
Além da estreia mundial de *Cânticos da casa do sol*, de Leonardo Martinelli, obras de Bernstein, Reich e Stravinsky são apresentadas pelo Coro da Osesp e o grupo de percussão Martelo, formado por quatro músicos de grandes orquestras brasileiras.

Agenda completa e ingressos.

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.
O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E INSTITUTO VOTORANTIM APRESENTAM

Novembro na Estação

Estação Motiva Cultural

1 NOV DOM	**Recital** Kirill Gerstein (piano)
4 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
5 E 6 NOV QUI E SEX	Haydn de perto
7 NOV SÁB	**Gastronomia na Estação** Histórias do café, com Comer História
10 NOV TER	**Diálogos na Estação** Grupo Martelo
13 E 14 NOV SEX E SÁB	São Paulo Companhia Jovem de Dança
15 NOV DOM	**Câmara:** Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro
17 A 21 NOV TER A SÁB	Festival Ecos Latinoamericanos
22 NOV DOM	**Recital** Orli Shaham (piano)
24 NOV TER	**Diálogos na Estação** Travessias: de Schubert à MPB
25 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
27 NOV SEX	**Ensaio aberto:** Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty
28 NOV SÁB	**Palavras na Estação** Conceição Evaristo
29 NOV DOM	**Primeiros acordes** Música para bebês
29 NOV DOM	Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty

Garanta seus ingressos em **salasaopaulo.art.br**

Lei Rouanet · bradesco seguros · instituto VOTORANTIM · FUNDAÇÃO OSESP · CULT SP · SÃO PAULO · BRASIL

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

escute as playlists da Sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens
P. 4 Franz Liszt [1811–1886], Marie d'Agoult, Victor Hugo, Niccolò Paganini [1782–1840], Gioachino Rossini [1792–1868], Alexandre Dumas, e George Sand, por Joseph Danhauser. ©Beethoven-Haus Bonn
P. 6 *Dante e os três reinos de A divina comédia* [1465], por Domenico di Michelino. ©Florence Cathedral
P. 8 *Fausto tenta seduzir Margarida* [1828], por Eugène Delacroix. ©Cleveland Museum of Art
P. 10 Kirill Gerstein. ©Marco Borggreve

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Osesp Duas e trinta

Seu fim de semana começa na Sala São Paulo.

Concertos sexta à tarde por R$ 50,00.

13 NOV
SEX
14H30

Bernstein, Reich e Stravinsky

Lei Rouanet

APOIO Klabin

REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP Organização Social de Cultura

PRONAC: 254480

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Estação Motiva Cultural

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480